

Cada novo tempo nos traz a esperança de dias melhores



Carlindo Machado e Silva Filho Presidente da SOMERJ

ais um ano se encerra e a chegada de um novo ano nos traz a esperança de novos ares. No nosso caso, as esperanças estão depositadas em melhorias, principalmente, na saúde pública, a qual, em 2008, voltou a deixar muito a desejar.

A cada oportunidade a que me refiro aos problemas enfrentados por médicos e pela população, fico com a sensação de estar repetindo o editorial anterior. Porém, como os problemas se repetem, sem que sejam solucionados, não me resta outra opção. Porém, cada novo tempo nos traz a esperança de dias melhores e, desta vez, não é diferente.

Se o anúncio do nome do novo Secretário Municipal de Saúde do Rio de Janeiro me agradara, suas declarações, na entrevista que concedeu à nossa repórter e que se encontra nesta edição, nos mostrou uma pessoa com o propósito de programar as mudanças necessárias à política municipal de saúde.

Por outro lado, muito nos agradou a indicação, em vários municípios, de médicos comprometidos com o movimento médico, em especial com o associativismo médico, para assumir as Secretarias Municipais de Saúde.

Em Niterói, nos agradou sobremaneira a indicação do Dr. Alkamir Issa, Vice-Presidente da SOMERJ e diretor do CREMERJ, com atuação destacada em ambas as entidades e sempre comprometido com as propostas de melhorias para a saúde pública.

Agradou-nos, também, a indicação do Dr. Maurílio Schiavo, Vice-Presidente Regional da SOMERJ, para Secretário de Saúde de "as esperanças
estão depositadas
em melhorias,
principalmente,
na saúde pública..."



Teresópolis. Dr. Maurílio nos traz a esperança de avanços na saúde no Município.

Em Cabo Frio, nos agradou a indicação do Dr. Roberto Pillar, Ex-Presidente da Associação Médica local, que, igualmente, nos traz boas expectativas.

Desejamos a todos estes colegas, e aos demais secretários, uma gestão voltada à melhoria das condições de trabalho e remuneração dos médicos e, principalmente, da saúde oferecida à população.

Para finalizar, desejo a todos saúde e realizações no novo ano, pois como disse Ivan Lins: "... No novo tempo, apesar dos perigos, da força mais bruta, da noite que assusta, estamos na luta pra sobreviver...".

ш \vdash z ш Les . ₽ ×

SUMÁRIO

-	 E 2. 41	IC TA	
► IN	 - M	ISTA	
	 	1316	

ARTIGO CIENTÍFICO

DESTAQUES

SOCIEDADES FILIADAS

MÉDICO DO ANO

DIA DO MEDICO

25 EVENTOS

SAUDE PUBLICA

BIOÉTICA

Benjamin Baptista de Almeida, Médico do Ano pela SOMERA discursa durante solenidade que o homenageou



Fernando da Silva Monaira Secretario Genal Cesar Danilo Angelim Leal 1º Secretario José Roberto Azevedo Ribeiro 2º Secretario José Ramon Varela Blanco 1º Tecquento Abdu Keale

Jacob Semuel Kierscenbaam
Francisco Almeide Conte
Danio Feres Dalul
Francisco de Assis Cascabulho Keto
Marilla de Abrius Silva
Marilla de Abrius Silva
Marilla de Abrius Silva
Marilla de Borius Silva
Marilla de Borius Silva
Marilla de Borius Silva
Marilla de Borius Silva
Marilla Ribeim Schisso
Jobs Tadeu Daman Souto
George Thomas Henney
Gilson de Souza Lima
Auto Casar Mayor

Ver Presidente da Regido Kordeste
Gilson de Souza Lima
Auto Casar Mayor

Ver Presidente da Regido Sol

Carlindo de Souza Machado e Silva Filho Presidente-

Auto Cesar Meyer - Vice Presidente da Região Centro Sid Gasco Bartvera - Vice Presidente da Região Metropólaria Hidoberto Carneiro de Oliveira - Vice Presidente da Região Metropólaria Galsos Vianna da Cunha - Vice Presidente da Região dos Lagos

Luiz Waldir Belo Machado - Ass. Medita de Região dos Lagos Jose Eduardo Lage de Castro Jose Eduardo Lage de Castro Paulo Sergio de Salles Marcos Rogerio Levil de Almenta Adán Guimardes e Sitva Andre Luiz de Azevedo Pimentel Wison Inse Alvarenga Hibioberto Cameiro de Olismos Alberto de Frensa Baldos

Maurilio Ribert Schravo

Glocco Barbieri Danio Fenes Balul Scorge Thomas Honney Helco Luiz Bueno Lima Angela Regina Rodrigues Vieira Celso Perreza Barcos Filho

Carlos Alberto Pacci Son Medica de finza Foliargo Mauro Munz Peralta Son Hedica de Petropolio Jorge Manes Martins Son Heidra de Vota Redonde

Wagner Hanpievacchi Soc Hédica do Vale do habaceana

Benjamin Baptista de Almeida Hamarion Gomes Dutra Sònia Regina Reix Zimbarn

ASSOCIAÇÃO MÉDICA EM REVISTA

CONSELHO EDITORIAL

Carledo Martado e Siva Filto, Sanuel Kerszenbaum, Fernando da Siva Moreira, César Danio Angelin Leal, José Ramon Varela Blanco, Alkamir Issa e Abdu Kede

Jornalista Responsável: Iuliana Temporal (Mth 19.227)

Projeto Gráfico: Mio Leira

Editoração Eletrónica: Seles & Henning

Publicidade: 50MERI - Tel.: (21) 3907-6200

Impressão: William

Tiragen; 20 mil exemplares Periodicidade: timestral

Samer Respectation, Raicia Rosa th Arago, Lies Fernando Soares Moraes. Alcumir Israel Barren Vanka Blanco.

Suplentes: Abdu Rodn, Icee Espevan da Sava Faho, George Thomas Honney Maurillo Ribeiro Schlavo, Marika de Abreu Seka, lost Roberto Areveso Ribeiro



SONERI - Rus pirralesia (Manto Claritas, 18 — Botalogo — Pri - Equ. 22 23 1-00). Triche: (21) 3907-6200 - E-mail soneri (Esporer) (mg/m



Futuro Secretário de Saúde conta com a colaboração das entidades médicas





futuro Secretário Municipal de Saúde

saúde do Município do Rio de Janeiro será um dos maiores desafios para o médico pesquisador Hans Fernando Dohmann, que assumirá a Secretária de Saúde no dia 1º de janeiro de 2009. Graduado em Medicina pela Fundação Técnico Educacional Souza Marques (1990) e mestre em Medicina (Cardiologia) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1998), atualmente ele é o Diretor-Geral do Instituto Nacional de Cardiologia.

A superlotação nos hospitais de emergência, a falta de resolubilidade da atenção básica, a carência de médicos, as precárias condições de trabalho nas unidades e a escassez de materiais e medicamentos são apenas alguns dos problemas que o futuro Secretário Municipal de Saúde irá enfrentar.

Como o sr. avalia o atual funcionamento da rede municipal de saúde?

O nosso principal foco de atuação será a atenção básica. Acredito que precisamos obter um grande avanço na atenção primária. Vamos tentar avançar na estruturação da atenção primária, pois somente desta forma a média e alta complexidades vão colher benefícios.

Hoje, os hospitais de emergência estão sobrecarregados de pacientes crônicos que não consequem atendimento na rede básica de saúde. Como o sr. pretende resolver essa questão para que os hospitais possam atender aos pacientes que realmente necessitam do atendimento de emergência?

Embora tenhamos um registro de cobertura do Programa de Saúde da Família (PSF) no Município na ordem de 7%, as equipes completas de fato estão em torno de 3% somente. Portanto, o primeiro grande objetivo não é a unidade ou a obra, é estruturar e dar uma grande força ao PSF, no limite da nossa capacidade de investimento. A partir disso, é que vem a questão das unidades. Com o apoio do PSF, vamos poder colocar em prática diversas estratégias, como reestruturar algumas unidades que já existem, sempre que possível tentando recuperar a capacidade instalada ou, eventualmente, havendo recursos e necessidade, criar novas unidades.

Como o sr. pretende resolver um dos principais problemas da rede de saúde do Município: a carência de médicos, tanto nos hospitais, quanto nos postos de saúde? E, se for o caso, como será feita a contratação dos profissionais?

Essa é uma guestão essencial. Pessoas em saúde é uma questão absolutamente central. Quando eu falo em pessoas, não estou me referindo apenas aos profissionais de saúde, mas também à população. Todas essas pessoas nos interessam e são prioritárias. Mas, esse de fato é o grande desafio.

A informação que temos, até o momento, é que 86% dos recursos provenientes do Tesouro do Município, destinados à saúde, estão vinculados a recursos humanos. Diante disso, é possível avaliar o tamanho do nosso desafio, no sentido de reformatar essa questão. Vamos aproveitar o mês de dezembro inteiro para analisar essa questão e ver qual caminho seguir. Uma coisa é certa, se tivermos alternativas de minimizar ao máximo o vínculo precário de trabalho, esse é o primeiro passo positivo. Se for possível, queremos terminar com a precarização do vínculo trabalhista.

Sabemos que um dos impasses para a lotação e fixação dos médicos nas unidades, principalmente na Zona Oeste, é a baixa remuneração paga pelo Município. Há alguma proposta de melhoria salarial para os médicos?

tão financeira. No entanto, a distância e o trabalho em zona de periculosidade, com certeza, pesarão em qualquer tomada de decisão. Qualquer priorização, que tenha que ser feita, vai caminhar para a atenção primária. Mas, uma proposta de fato, não será possível nem no início de janeiro. Somente no decorrer dos primeiros meses de trabalho é que vamos poder construir uma proposta mais concreta para poder enfrentar essa questão, que é absolutamente relevante. "Não cabe a mim Tenho absoluta convicção que, além da reacreditar ou não

na possibilidade

de uma nova

epidemia de

dengue. Cabe

preparado para

a mim estar

o pior."

muneração, que é um desafio muito difícil, existem outras questão que influenciam no profissional de saúde de maneira significativa, como as condições de trabalho, os equipamentos adequados, um programa de educação continuada, o acessos a congressos. São coisas que são mais factíveis e mais realistas que poderemos oferecer como primeiro passo ao profissional de saúde, até que possamos construir uma condição que cheque à remuneração.

A questão dos recursos humanos ain-

da é muito precoce para ser abordada.

principalmente no que se refere à ques-

Qual a importância da educação médica continuada na sua gestão?

Toda, pois seria contrariar a minha história de vida não dar importância a isso. A atividade do médico requer uma quantidade e qualidade de informação muito grande e nem sempre isso é fácil de conseguir no diaa-dia atribulado que temos. Então, é papel do gestor organizar e facilitar o acesso dos diversos profissionais de saúde à informação e atualização. Isso definitivamente será um foco central da nossa gestão.

0 sr. pretende ouvir e contar com a colaboração das entidades médicas e sociedades de especialidade?

Sem dúvida nenhuma, as entidades representativas dos profissionais de saúde são

fundamentais. A relação médico-paciente é humana e, portanto, precisamos dialo-

0 sr. vai assumir em janeiro, já estaremos em pleno verão, e uma das grandes preocupações dos médicos e da população em geral é com a possibilidade de mais uma epidemia de dengue. O sr. acredita que teremos uma nova epidemia? O futuro Governo municipal já está tomando alguma providência para prevenção neste momento de transição? E. no caso de uma epidemia, quais serão as providências da Secretaria Municipal de Saúde para que a população possa receber uma assistência adequada?

Não cabe a mim acreditar ou não na possibilidade de uma nova epidemia de dengue. Cabe a mim estar preparado para o pior. Eu tenho que imaginar que enfrentarei a pior epidemia da história mundial, é com essa base que temos que trabalhar. A partir desse ponto inicial, temos quatro aspectos essenciais: a conversa que tem acontecido, nessas últimas semanas, com o atual Secretário Municipal de Saúde: a conversa, que também já vem acontecendo, com a Secretaria Estadual e o Ministério da Saúde; a conversa com as entidades que representam os profissionais de saúde, que têm uma responsabilidade enorme nessa questão; e, a parte mais importante de todas, a população.

É fundamental, e nós profissionais de saúde temos que propagar esta informação obstinadamente, que sem a mobilização da população, os profissionais de saúde podem oferecer muito pouco. Essa é uma questão que está na mão do cidadão. O cidadão precisa tomar conta da sua casa, do seu vizinho, da sua rua, cobrar das autoridades e denunciar. Sem a participação do cidadão, não vamos conseguir um bom resultado. Talvez para 2009, não dê tempo, mas em 2010, se Deus quiser, teremos um verão sem dengue.





DESTAQUES

Correlação entre

a internação por abortamento e o planejamento familiar

Residente: Fernanda Maria da Silva Braga Preceptora: Claudia Lunardi



Avaliar as mulheres atendidas por abortamento no Hospital Maternidade Carmela Dutra, entre janeiro e dezembro de 2006, quanto ao desejo de acesso a grupos de informação de Planejamento Familiar e métodos contraceptivos.

MÉTODOS

Foram entrevistadas 274 mulheres internadas por abortamento inevitável/incompleto entre janeiro e dezembro de 2006. Todas as entrevistas foram realizadas no serviço social da unidade no momento da alta hospitalar, após consentimento voluntário, com os dados padronizados através de um questionário, onde era informado que perguntas poderiam ficar sem resposta caso as usuárias quisessem. Descartaram-se os casos de re-internação para nova curetagem (re-curetagens). Os grupos de Planejamento Familiar são grupos informativos multidisciplinares, existentes nas Unidades Municipais de Saúde, cuja participação viabiliza o acesso e fornecimento de insumos contraceptivos.



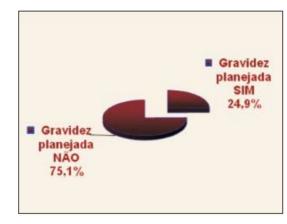
Área programática 3.2

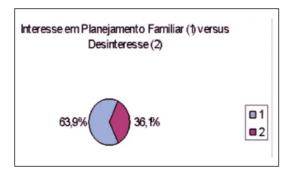
RESULTADOS

Observou-se que 71,2% das mulheres tinham entre 18 e 35 anos, 45.6% têm pelo menos 8 anos de fregüência escolar e apenas 40,9% trabalham. Embora 47,8% declararam estar sob união consensual, a gravidez não foi planejada para 75,1% destas usuárias e 69,7% não estavam realizando o pré-natal. Para 27,7 % esta foi a primeira gestação e terminou em abortamento. 36.21% tiveram um ou

mais abortos anteriores. Quatro mulheres não informaram o número de gestações prévias. Declararam ter abortado espontaneamente, 79,6% do total entrevistado. Observou-se que 63,9 % desejam participar do grupo de planejamento familiar.







O abortamento é um fenômeno marcante para as mulheres. Existe uma necessidade de acesso ao planejamento familiar. Isto é entendido e expresso claramente por esta população que não pretendia gestar e cuja gravidez terminou ainda na primeira

AMB lança a revista para o público leigo

A Associação Médica Brasileira lançou em outubro a revista trimestral O Médico & Você. Com o objetivo de difundir informações de excelência em saúde para a comunidade, além de estreitar a relação entre profissionais de medicina e pacientes, a publicação conta com um projeto gráfico e editorial inovadores. "O leitor terá acesso a uma publicação feita com a participação de médicos renomados e influentes em suas especialidades, que compartilham da missão da revista de prestar informações claras e eficientes sobre os mais variados assuntos da medicina", adianta o presidente da AMB. José Luiz Gomes do Amaral.

Lançada 5ª edição da CBHPM

Já está disponível a todos os médicos e operadoras de planos de saúde a 5ª edição da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), publicada pela Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Federação Nacional dos Médicos (FENAM).

O novo volume, que entrou em vigência no dia 18 de outubro de 2008, possui 4.150 procedimentos médicos, dos quais 3.625 estão contidos também no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da ANS (Resolução Normativa ANS 167/2008). Além disso, todas as alterações e exclusões aprovadas pela Câmara Técnica da CBHPM e editadas por meio de resoluções normativas estão agora listadas.

Congresso Luso-Brasileiro de Medicina Interna acontece no Rio

A Ordem dos Médicos de Portugal, com apoio da SOMERJ, realizou o IV Congresso Luso-Brasileiro de Medicina Interna, de 14 a 16 de outubro, no Hotel Rio Othon Palace. Entre os temas abordados, estavam hipertensão arterial sistêmica, tratamento das formas avançadas da DPOC, asma brônquica, dislipidemias, úlcera péptica, gastrite, doença do refluxo gastroesofágico, acidente vascular encefálico, diabetes, entre outros.

Celso Ramos, Pres. da SMCRJ; Antonio de Almeida Lima, Cônsul Geral de Portugal no Rio de Janeiro; Carlindo Machado e Silva Filho, Pres. da SOMERJ e do Congresso; Fátima Christo, Pres. da Comissão Organizadora do Congresso; e Pedro de Moura



Pesquisa avalia impacto do TISS nos laboratórios clínicos

A SBPC/ML lançou em seu site uma nova pesquisa com os laboratórios clínicos para avaliar o impacto do padrão TISS (Troca de Informação em Saúde Suplementar), da ANS.

Esta pesquisa é mais completa que a anterior, feita em outubro com laboratórios acreditados pelo PALC.

Os resultados parciais são fornecidos logo após responder as perguntas. O resultado final será divulgado quanto terminar o prazo da pesquisa. As informações obtidas vão ajudar os laboratórios a descobrir dificuldades em comum. Para a ANS, será uma oportunidade de identificar pontos críticos do TISS.

É importante que todos os laboratórios do Brasil participem, mesmo os que responderam à pesquisa anterior. Para responder a pesquisa clique em www.sbpc.org.br/pesquisas/2008.

CONTABILIDADE - RECURSOS HUMANOS CONSULTORIA FISCAL E TRIBUTÁRIA - LEGALIZAÇÕES

Atendimento personalizado e de alta qualidade, informações precisas e objetivas, do modo como as empresas de hoje precisam

Há 30 anos prestando serviços exclusivamente para profissionais da área de saúde



Assecon Assessoria Empresarial

Rua Teófilo Otoni, 15 - 12º andar Centro - Rio de Janeiro

(21) 2216-9900

asse@asse.com.br WWW.ASSE.COM.BR



SOMEDUC empossa nova diretoria

o dia 23 de outubro, foi empossada a nova diretoria da SOMEDUC, formada pelos médicos Marcos Rogério Leal de Almeida (Presidente), Maurício Pinheiro Vítor (Vice-Presidente), Ronaldo Pereira Leal (Secretário-Geral), Benjamin Baptista de Almeida (Tesoureiro) e Maurício Leite Nunes (Diretor Científico).

Na ocasião, estiveram presentes Samuel Kierszenbaum (Vice-Presidente da AMB), Carlindo Machado e Silva, Presidente da SOMERJ; Luis Fernando Soares Morais, Presidente do CREMERJ; Armindo Fernando Mendes, Diretor Primeiro Tesoureiro do CREMERJ; e Nélson Nahon, representando a Seccional de Nova Iguaçu do CREMERJ.

Em seu discurso de posse, Marcos Rogério ressaltou que o corporativismo tem diferentes significados dependendo do período histórico estudado. Na Idade Média, as chamadas corporações de ofício eram associações tipicamente urbanas, integradas por grupos de artesões, como por exemplo, um alfaiate não poderia consertar roupas, assim como uma oficina de conserto não deveria confeccionar peças novas.

- Os mestres eram donos da oficina e os aprendizes se subordinavam aos mestres que lhes ofereciam o material e o conhecimento para uma boa formação profissional, até alcançarem o status de mestre. As corporações sucumbiram com o advento do mundo capitalista — afirmou.

Na passagem do século 19 para o 20, acrescentou Marcos Rogério, o termo corporativista ganhou novo significado para uma doutrina política que preconizava a organização da sociedade a partir da criação de associações, com o objetivo de canalizar e expressar interesses.

- Os ideólogos, que permeavam o corporativismo moderno, tinham raízes medievais, com a finalidade de assegurar a harmonia e a coalizão social. Infelizmente, na Europa, o corporativismo se transformou em uma poderosa ideologia de extrema direita e antidemocrática, perdendo por completo a face romântica, como o regime fascista de Mussolini; de Franco, na Espanha; e de Getúlio Vargas, no Brasil. Felizmente, nenhum regime político conseguiu implantar de modo integral o modelo — relatou.







Benjamin Baptista Almeida exibe placa com que foi homenageado pelos associados



Mesa de abertura da solenidade de posse: Carlindo Machado e Silva, Marcos Rogério Luis Fernando Soares Moraes e Samuel Kierszenbaum

Hoje, continuou Marcos Rogério, o corporativismo adquiriu um significado inteiramente novo, que surge por iniciativa, como na Idade Média, de vários grupos da sociedade civil e não mais como uma imposição do Estado. Além disso, o termo adquiriu uma conotação extremamente pejorativa ao ser identificado como um tipo de formação associativa, que tem como objetivo assegurar privilégio e proteção de modo geral.

- No meu entendimento, nossa associação corporativista para crescer em Duque de Caxias depende de três pilares fundamentais: primeiro, a alternância de poder; segundo, a participação efetiva de todos; e terceiro, a organização - enfatizou.

Durante o evento, foram homenageados o Médico do Ano César Danilo Angelim Leal; a secretária da SOMEDUC, Miriam Pimentel Leal; e os médicos falecidos Carlos Augusto Dias Zarro, Anderson Feodrippe, Niécio Drumond e Gildo Gilberto Neves.

Fernando da Silva Moreira, Carlindo Machado e Silva, Rômulo Capello Teixeira, Armindo Mendes, Nélson Nahon, Marcos Rogério, César Danilo, Luis Fernando Soares Moraes, Samuel Kierszenbaum e Benjamin Baptista de Almeida





Médicos do Ano são homenageados em festa de confraternização



ngra dos Reis foi o cenário de mais uma festa de confraternização da SOMERJ e das sociedades filiadas, realizada no dia 13 de dezembro. Foi o momento para reunir amigos, comemorar as conquistas alcançadas em 2008 e homenagear aqueles médicos que se destacaram pela sua dedicação à Medicina, ao paciente e ao movimento associativo.O dermatologista Beniamin Baptista de Almeida foi escolhido como Médico do Ano da SO-MERJ 2008. E, este ano, o clínico geral Eduardo Augusto Bordallo recebeu uma homenagem especial pelos seus 25 anos ininterruptos como delegado à AMB pela SOMERJ.

Na ocasião, Eduardo Augusto Bordallo fez uma apresentação, mostrando os seus 25 anos de participação no movimento médico associativo, com suas lutas e atuações na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, na SOMERJ e no CREMERJ.

Em seu discurso, Benjamin Baptista de Almeida ressaltou que foi com um misto de alegria e incredulidade que, no dia 27 de novembro, foi comunicado por Carlindo Machado e Silva Filho que havia sido escolhido como Médico do Ano da SOMERJ 2008.

- Seria uma pegadinha? Apesar do reconhecido espírito brincalhão do nosso querido presidente, não, não era pegadinha, não podia ser! Imediatamente fiz uma ligação para minha mulher e, emocionado, lhe dei a notícia. Em pouco tempo, toda a rede de amigos, colegas e parentes já me felicitava pela escolha que me deixou muito honrado - lembrou.

Estou contando este fato, acrescentou Benjamin Baptista, para demonstrar toda a alegria que sinto em estar representando os médicos desse Estado, escolhido pela minha entidade, a SOMERJ, com quem tenho a honra de colaborar com amor e desprendimento.

- Acredito, sinceramente, que qualquer dos sócios desta entidade poderia ser escolhido e estar aqui neste momento. Quero, portanto, dividir esta honraria com todos os meus colegas da SOMEDUC, com todos os colegas da SOMERJ, enfim com todos os colegas e amigos aqui presentes - afirmou.

O que significa esta honraria, meus amigos, guestionou Beniamin Baptista, Creio que significa o reconhecimento pelo trabalho sério e honesto em prol da minha classe, que sempre desempenhei. Creio que significa o prêmio pelo esforço desempenhado nestes 34 anos de profissão, para honrá-la e para bem servir ao meu paciente no Hospital, no Centro de Saúde, no consultório. Creio que significa a valorização de meu trabalho participativo na Seccional de Nova Iguaçu e na Câmara Técnica de Dermatologia do CREMERJ. Creio, por fim, que significa o coroamento da minha atuação na sociedade e como pai e chefe de família.

- Quero agradecer a todos os colegas que me ajudaram a administrar a SOMEDUC e elevá-la ainda mais. Porém, agui cabe um agradecimento sincero e merecido a uma pessoa muito especial que me pegou pela mão e me deu a oportunidade dos primeiros passos no movimento associativo e com quem aprendi tudo que sei. Falo do nobre e valoroso colega Fernando da Silva Moreira, fundador e primeiro presidente da SOME-DUC, que com seu trabalho competente e seu brilho ímpar galgou outros postos no movimento associativo e de classe. Meu abraço fraternal a esse amigo e mestre, bem como a minha eterna gratidão - enfatizou.

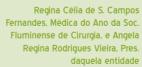
Obrigado à SOMERI, continuou Benjamin Baptista, obrigado aos colegas, obrigado à minha família aqui presente. Antes de me despedir quero desejar a todos um Natal muito feliz e um Ano Novo cheio de conquistas e que possamos trabalhar duro pela nossa SOMERJ e projetá-la ainda mais no cenário nacional.







João Horta da Silva, Médico do Ano da Assoc. Médica de Rio das Ostras, e Alberto Baldez, Pres. daguela entidade









MÉDICO DO ANO





Daniel de Oliveira Galiza, Médico do Ano da Associação Médica de Macaé, e André Luiz Pimentel, Pres. daquela entidade



Luis Fernando Soares Moraes; Alexandre Araújo Viana Ribeiro, Médico do Ano da Associação Médica de Angra dos Reis; Carlindo Machado e Silva Filho; e Celso Ramos



Hélcio Luiz Bueno Lima, Pres. da Associação Médica de Barra do Piraí, e Wallace Faviére, Médico do Ano daquela entidade



Antonio Carlos Coutinho Jr., Médico Revelação da Associação Médica de Nova Iguaçu, e Hildoberto Carneiro de Oliveira, Pres. daquela entidade



MÉDICO DO ANO



Eduardo Augusto Bordallo fez uma apresentação, mostrando sua atuação durante os 25 anos ininterruptos como delegado à AMB pela SOMERJ



Carlindo Machado e Silva Filho, Maria Alice Bordallo, Eduardo Augusto Bordallo e Denise Machado e Silva



Benjamin Baptista de Almeida, Médico do Ano da SOMERJ, e Fernando da Silva Moreira, Secretário-Geral da SOMERJ



Dirigentes de sociedades filiadas e entidades médicas prestigiam a solenidade de Médicos do Ano

RELAÇÃO DOS MÉDICOS DO ANO 2008

Associação Médica de Angra dos Reis	Alexandre Araújo Viana Ribeiro	
Associação Médica de Barra do Piral	Wallace Faviére	
Associação Medica de Duque de Caxias	César Danilo Angelim Leal	
Soc, Fluminense de Medicina e Cirurgia	Regina Célia de S. Campos Fernandes	
Associação Médica Fluminense	Ari de Souza Pena	
Associação Médica de Nova Iguaçu	Orlando Teixeira Maia	
Associação Médica de Nova Iguaçu	Hilton Somma	
Associação Médica de Nova Iguaçu (Médico Revelação)	Antonio Carlos Coutinho Jr.	
Associação Médica de São João de Meriti	Darcy Barbosa Pinto	
Associação Médica de Volta Redonda	Jorge Manes Martins	
Sociedade de Medicina e Cirurgia do RI	Sylvia da Silveira Mello Vargas	
Associação Médica de Macaé	Daniel de Oliveira Galiza	
Sociedade Médica de Petrópolis	Humberto Banal Batista da Silva	
Associação Médica de Teresópolis	Fernando Morgado	
Associação Médica de flio das Ostras	João Horta da Silva	
Associação Médica de Habapoana (in memorian)	Salviano Guilherme Barrocas	
Associação Médica de Itaperuna	Carlos Mauricio Primo	

UNICRED

NOTÍCIA

Curso de Mercado de



ministrou o curso

A Unicred Central RJ realizou com sucesso o curso de Mercado de Capitais para dirigentes, no período de 18 de abril a 6 de Capitais realizado com sucesso dezembro, encerrando no X UNICRERJ. O curso foi bem concorrido e já há um estudo da diretoria da Unicred Central RJ para a formação novas turmas. Cerca de 40 pessoas participaram dos oito meses de aprendizagem. A professora do curso de Mercado de Capitais, Myrian Lund, que também é coordenadora de MBAs na Fundação Getulia Vargas em Gestão para o Cooperativismo de Crédito e também professora da FGV e Andima, aproveitou a oportunidade para transmitir suas experiências no ramo de mercado de capitais e aplicar vários conceitos e princípios da área.

Unicred Central RJ patrocina XVIII SUERJ

Aproximadamente 550 participantes, entre dirigentes, executivos e seus acompanhantes, estiveram reunidos no período de 4 a 7 de dezembro, no Club Med Rio das Pedras, localizado entre Mangaratiba e Angra dos Reis, para participarem da 10º edição do UNICRERJ - Simpósio das Unicreds do Estado do Rio de Janeiro e da 18º edição do SUERJ - Simpósia das Unimeds do Estado do Rio de Janeiro. Este encontro foi realizado pela Unimed Federação Rio e teve como patrocinador oficial a Unicred Central RJ

Durante a UNICRERJ, foi proferida uma palestra sobre o tema "O Sistema Unicred e a Crise Financeira". A palestra fai brilhantemente conduzida por Tomás Brisola, Economista Chefe e Maria Klein, Gerente de Investimento. ambos do Banco BBM.



Stand da UNICRED Central RJ durante o X UNICRERA





Durante o UNICRERJ foi realizada palestra sobre "O Sistema Unicred e a Crise Financeira"

Unicred Central RJ: (21) 2122-7800

Araruama: (22) 2665-6972 Cabo Frio: (22) 2645-3385

Campos: (22) 2726-3600

Costa do Sol: (22) 2772-2053

Niteròi: (21) 2729-9100

Petrópolis: (24) 2231-2355

Regional Sul Fluminense: (21) 3759-9650

Rio de Janeiro: (21) 3475-2000

Nova Friburgo: (22) 2523-3857 Fed. das Unimeds: (21) 2122-4248



O palestrante Tomás Brisola,

Economista Chefe do Banco BBM



Sociedades Filiadas e CREMERJ comemoram o Dia do Médico

mês de outubro foi marcado pelas comemorações do Dia do Médico. Várias sociedades filiadas da SOMERJ promoveram suas festas de confraternização, além da realização do tradicional baile do CREMERJ.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE TERESÓPOLIS

Em Teresópolis, o Dia do Médico foi comemorado com vários eventos, como: a realização de uma mesa-redonda, no dia 15 de novembro, sobre "O direito médico e o direito do médico", que teve como palestrantes Carlos Alberto Marenga Jr., médico e advogado, e Carlo Arthur Basílico, Juiz de Direito; o baile comemorativo, no dia 17, com a posse da nova diretoria e a entrega do troféu Oscar Lobato ao Médico do Ano, Fernando Morgado; Missa em Ação de Graças, no dia 18; e a Corrida do Coração-AMT, no dia 19, onde participaram 63 corredores de toda a Região Serrana.

O Médico do Ano Fernando Morgado e Maurílio Schiavo. Pres. da Assoc. Méd. de







Médicos de Teresópolis e divertem durante



DIA DO MÉDICO

DIA DO MÉDICO

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO

No dia 18 de outubro, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro - a mais antiga entidade médica de livre associação do Brasil - comemorou com a comunidade médica o Dia do Médico, homenageando a professora Sylvia da Silveira Mello Vargas, Vice-Reitora da UFRJ, que recebeu o título de Médica do Ano.

A SMCRJ celebrou também, os 200 anos de Ensino Médico no Brasil, homenageando as faculdades primazes — Bahia e Rio de Janeiro — e outorgando o título de Sócio Honorário aos Reitores e Diretores daquelas instituições.

Na ocasião, a Diretoria eleita para o triênio 2008/2011 da SMCRJ foi empossada. O infectologista e professor da UFRJ, Celso Ferreira Ramos Filho foi reeleito presidente do Conselho Executivo.



A Médica do Ano Sylvia da Silveira Mello Vargas e Celso Ramos, Pres. da SMCRJ



Carlindo Machado e Silva, Pres. da SOMERJ, participa das comemorações do Dia do Médico na SMCRJ

ASSOCIAÇÃO MÉDICA MERITIENSE

No dia 23 de outubro, a Associação Médica Meritiense homenageou Darcy Barbosa Pinto como Médico do Ano. O evento aconteceu na Churrascaria Oásis em São João de Meriti.



Dario Feres Dalul, Pres. da AMM, e o Médico do Ano Darcy Barbosa Pinto

Confraternização dos médicos de São João de Meriti acontece numa churrascaria





SOCIEDADE FLUMINENSE DE MEDICINA E CIRURGIA

No dia 16 de Outubro, o médico Luiz José de Souza lançou na sede da SFMC a segunda edição do seu livro "Dengue - Diagnóstico, Tratamento e Prevenção - Atualizado e Ampliado" e ofereceu a todos os presentes uma edição. No dia 17, a equipe do Centro de Saúde, gentilmente cedida pela Dra Elisabeth Tudesco Costa Tinoco, esteve na Sociedade para atender aos colegas que necessitavam colocar em dia o seu calendário de vacinas. No mesmo dia, à noite, foi realizada uma festa de confraternização no Picadilly Circus, com jantar e música. E, no dia 18, aconteceu uma Missa em Ação de Graças pelo Dia do Médico, na Catedral do Santíssimo Salvador.



Luiz José de Souza no relançamento do livro. Dengue Diagnóstico, Tratamento e



Grupo animado na



Angela Regina Rodrigues Vieira. Presidente da SFMC, entrega certificado de Médico do Ano à Regina Célia de Souza Campos Fernandes

SOCIEDADE MÉDICA **DE NOVA FRIBURGO**

Em comemoração ao Dia do Médico, Carlos Alberto Pecci recebeu uma homenagem, no dia 16 de outubro, na casa de festas Maison Merci.



Carlos Alberto Pecci, os filhos médicos Carla e Claudio e a esposa Yara

Animação, alegria e muita descontração de cerca de 4 mil pessoas marcaram o baile promovido pelo CREMERJ em comemoração ao Dia do Médico, no Citibank Hall, no dia 30 de outubro. A Banda Rio Babilônia convidou todos à pista de dança, com o melhor dos hits, nacionais e estrangeiros, de várias décadas. E para não deixar ninguém parasse, o grupo Revelação entoou seus maiores sucessos madrugada adentro.

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, parabenizou a todos pela data e concedeu a Medalha e o Diploma do Mérito CREMERJ ao ortopedista Sebastião Lima das Neves Filho, membro do corpo clínico do Hospital Estadual Getúlio Vargas. Luis Fernando foi amplamente aplaudido ao relembrar a exoneração de Sebastião, em 5 de janeiro de 2007, cinco dias após sua nomeação para o cargo de Diretor Geral do Getúlio Vargas.

- Nosso homenageado tem sido parceiro antigo nas lutas pela saúde pública e pela valorização do médico. Como membro das nossas Comissões de Ética, ele mostra a todos como deve ser a atuação CREMERJ através dessas Comissões. Ele também foi o primeiro "espasmo cerebral" do Governador, que, numa atitude pequena, o exonerou após uma gestão de apenas cinco dias, à frente da Direção Geral do hospital - res-

Cerca de 4 mil pessoas se divertem no Baile do Médico



Comemoração do Dia do Médico realizada pelo CREMERJ foi marcada por animação, alegria e descontração

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE BARRA DO PIRAÍ

Em Barra do Piraí, a comemoração do Dia do Médico aconteceu com um fim-de-semana, do dia 18 de outubro, no Hotel Fazenda Vilarejo, em Conservatória. Na ocasião, ainda foi realizado o XI Simpósio de Integração Unimed, com o apoio da Associação Médica.



Wallace Faviére, Médico do Ano da Associação Médica de Barra do Piraí. e sua esposa Suely



Gilson de Souza Lima, Andréa Couto, Marcos Mendonça. João Camerano e Nilson Chaves



Gilson de Souza Lima, Polenir Gomes, Marcelo Ganem e Sebastião Barbosa



Gilson de Souza Lima, Vice-Presidente da Federação das Unimeds, e Wallace Faviére, Médico do Ano da Associação Médica de Barra do Piraí



Gilson de Souza Lima, Sebastião Barbosa e Hélcio Luiz Bueno Lima, Presidente da Associação Médica de Barra do Piraí

Curso de Especialização em Gestão da Qualidade em Saúde e Acreditação

Início: 5 de março de 2009

Inscrições: de 5 de dezembro de 2008 a 6 de fevereiro de 2009

Local: Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA) Informações: (21)3299.8241 / 3299.8242 / 3299.8200

E-mail: rosangelaboigues@cbacred.org.br Inscrições online: www.cbacred.org.br

Curso de Pós-Graduação em Gestão do Ambiente e Segurança em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde

Início: 12 de março de 2009

Inscrições: de 5 de dezembro de 2008 a 6 de fevereiro de 2009

Local: Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA)

Informações: (21)3299.8241 / 3299.8242 / 3299.8200

E-mail: rosangelaboigues@cbacred.org.br Inscrições online: www.cbacred.org.br

XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

Data: 8 a 12 de março de 2009

Local: Recife - PE

Informações: (11) 5084.8966 / 3586.9877 E-mail: astreaventur@astreaventur.com.br

Site: www.astreaventur.com.br

XVI Congresso Mundial da Sociedade Internacional de Toxinologia

Data: 15 a 20 de março de 2009 Local: Cabo de Santo Agostinho - PE Informações: (11) 5084.8966 / 3586.9877 E-mail: astreaventur@astreaventur.com.br

Site: www.astreaventur.com.br

IX Congresso Brasileiro de Videocirurgia

Data: 18 a 21 de abril de 2009 Local: Belo Horizonte - MG Informações: (21) 2215-4476 E-mail: congresso@sobracil.org.br Site: www.sobracil.org.br/congresso

XII Congresso Mineiro de Pediatria

Data: 18 a 22 de abril de 2009 Local: Belo Horizonte - MG

Informações: www.congressodepediatria2009.com.br

IX Congresso de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro

Data: 14 a 16 de maio de 2009

EVENTOS

Local: Centro de Convenções da Cidade Nova - RJ Informações: (21) 2717-9404 Site: www.consoperj.com.br

26° Congresso de Cardiologia da SOCERJ

Data: 24 a 27 de junho de 2009

Local: Centro de Convenções Sul América

Informações: http://sociedades.cardiol.br/socerj/congresso2009

43ª JASB - Jornada de Anestesiologia do Sudeste Brasileiro

Data: 25 a 27 de junho de 2009 Local: Rio de Janeiro - RJ Informações: www.saerj.org.br

XXVIII Congresso Brasileiro de Cirurgia

Data: 26 a 30 de julho de 2009

Local: São Paulo - SP

Informações: www.cbc.org.br/hotsite



Coração

Tireóide

Ossos

Clínica de Medicina Nuclear Villela Pedras

Dr. J. A. Villeta Pedras Dr. Dauro Villeta Pedras Dr. Pauto Villeta Pedras Dr. Ivan Villeta Pedras Potonia Dra. Sandra Villeta Pedras Potonia

(Spect e Pet)

Pioneira no Brasil em Medicina Nuclear

Desde 1954

Cérebro Cintilografia Computadorizada

Pulmão

Figado

• Rins

Mama

Outras

Unidade Centro
México, 98 - 3%4° and

Rua México, 98 - 3º/4º and. Castelo - Rio de Janeiro - RJ Tel.: 3511-8181 (Estaconemento Chelândia) Garagem Suttemansa Unidade **Leblon** Rua Carlos Góis, 375 - 1°/2° and. Leblon - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: 2529-2269 (Estacionamento rotativo

Responsável Técnico: Dr. J. A. Villela Pedras - CRM: 5204510-3 CNPJ: 33205964/0001-25

> www.villelapedras.com.br villelapedras@villelapedras.com.br

Dengue em foco

Luís Fernando Soares Moraes,

Presidente do Conselho Regional de Medicina

do Estado do Rio de Janeiro (Cremeri)

ário no Rio de Janeiro. O mapa da doença no país, divulgado pelo Ministério da Saúde em novembro, inclui o Rio de Janeiro na lista das 14 capitais em estado de alerta por apresentar índices de infestação superiores a 1%, que é a faixa considerada aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A pesquisa mostra também que, na região Sudeste, os principais criadouros estão em vasos e pratos de plantas, bromélias, ralos, lajes e piscinas. Diante deste quadro e preocupada com a possibilidade real de uma nova epidemia,

a população tem planejado ações para

combater os focos de mosquito.

á semanas, a dengue já mobiliza o notici-

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro - Cremeri - e as sociedades médicas, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, também se mobilizaram para melhorar o atendimento à população. Será criado, em breve, um programa de educação continuada para os médicos da rede pública de saúde que, neste primeiro momento, vai priorizar a capacitação dos médicos das emergências com ênfase no atendimento a pacientes com denque. O Cremerj e os representantes das sociedades brasileiras de Pediatria, Ginecologia, Infectologia e Terapia Intensiva estão convidando outras sociedades de especialidades, principalmente as que atuam nas emergências, para realizar um programa mais completo e homogêneo de educação continuada com

diversos módulos.

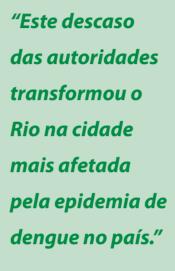


Porém, este tipo de ação de prevenção não deve ser a única forma de atuação, principalmente, do poder público. É preciso que as autoridades já comecem a investir também na melhoria do atendimento básico à população, antes que a epidemia se concretize. Afinal, a rede pública de saúde não pode estar tão despreparada para o aumento da demanda, como já vimos no

A falta de médicos e de leitos nas emer-

gências, a rede de atendimento básico precária e o pequeno raio de atuação do Programa de Saúde da Família, que só atinge 7% da população fluminense, foram alguns dos fatores que contribuíram para o avanço da dengue e continuam sem qualquer alteração significativa, cerca de um ano depois. Este descaso das autoridades transformou o Rio na cidade mais afetada pela epidemia de dengue no país. Até o dia 13 de novembro de 2008, o Estado do Rio notificou mais de 250 mil casos de denque, com 181 mortes confirmadas, sendo 56 por dengue hemorrágica, e 143 sob investigação. E, agora, o mesmo guadro reaparece com a proximidade do verão.

Especialidades médicas cruciais para a linha de frente no atendimento aos pacientes com dengue, como a pediatria e a clínica médica, não têm profissionais suficientes na rede pública, sequer para atender a demanda do dia-a-dia. Não por acaso, as crianças foram as maiores vítimas da dengue durante a crise. Aliás,



o colapso provocado pela dengue evidenciou que o sistema público de saúde do Rio de Janeiro não está preparado nem para atendimentos rotineiros, muito menos para a demanda provocada por uma epidemia. Há anos, o Cremerj alerta sobre as carências no atendimento à população. Durante as vistorias em hospitais e postos de saúde, o Cremerj constatou que as unidades permaneciam superlotadas, não havia leitos suficientes e faltavam médicos em todas as especialidades, além de enfermeiros. A infra-estrutura também não tinha capacidade para absorver o grande volume de exames e internações. Até agora, nada foi feito para reverter esta condição de penúria da saúde pública.

Sem tirar o mérito das inúmeras ações

de prevenção que têm sido realizadas em todo o Estado, para evitar uma nova crise de dengue, é preciso preparar a rede de saúde para o atendimento adequado. É necessário contratar médicos imediatamente, planejar a abertura de novos leitos de emergência para absorção da demanda, além da formação e capacitação de equipes de atendimento básico que fazem o primeiro contato com os pacientes com suspeita de dengue e são essenciais para evitar o agravamento do seu guadro clínico e a superlotação das unidades. Só teremos sucesso se valorizarmos o médico. com salários dignos, direitos trabalhistas e condições adequadas de trabalho. Afinal, é inaceitável que o Rio tenha a maior rede pública do país e não consiga fornecer atendimento digno aos seus habitantes.

Ouem se associa ao Clube

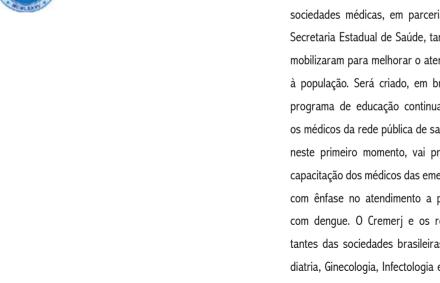
o Seguro de Vida*.

Médico pode garantir um futuro

trangüilo para sua família com

E de quebra, só se preocupar

com as coisas boas da vida.





Ligue já para SOMERF Tel.: (21) 2535.0852

Clube Médico

CNPJ: CLUBE MÉDICO Assistência e Previdência 60.530.908/0001-45: Dia, de Seguros Previdência do Sul 92.751.213/0001-73; Indiana Seguros SIA 61.100.145/0001-59;

Compare os preços. Antes de fazer seguro, consulte o Clube Médico ou sua Associação.

SET/OUT/NOV/DEZ 2008

DDG 0800.118059

Operadoras podem criar entidade única para defender seus interesses

Criar ou se reunir em torno de uma entidade única que defenda os interesses das operadoras de planos de saúde, sejam cooperativas médicas, medicinas de grupo, seguradoras ou empresas de auto-gestão foi a solução encontrada, pelos representantes de setores da saúde suplementar, reunidos em mesa-redonda, no XVIII Simpósio das Unimeds do Estado do Río de Janeiro (SUERI), para superar as dificuldades impostas pela ANS, pelo Judiciário e pela crise econômica.

A Federação Rio, em todo o SU-ERJ, ressaltou a importância das singulares do Estado se propuserem a tomar atitudes para sobreviver aos desafios que o atual cenário lhes apresenta.

Como exemplo dessa proposta, constava da programação a mesa-redonda sobre o tema "Que atitudes devemos tomar para termos um modelo saudável de saúde suplementar?", presidida por Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ; secretariada por Fábio Nasser Monnerat, Diretor Operacional-Administrativo da Federação Rio; e que tinha, como palestrantes, Euclides Malta Carpi, Presidente da Federação Rio; Marilia Ehl Barbosa, Presidente da Unidas; Sérgio Custódio Vieira, Presidente da ABRAMGE RI/ES; e José Carlos de Souza Abrahão, Presidente da Confederação Nacional de Saúde e da Federação de Hospitais do Estado do Rio de Janeiro.

Em sua palestra, Euclides Malta Carpi, fez uma análise do cenário atual da saúde suplementar: consumidores cada vez mais informados e exigentes, competição acirrada, ação regulatória da ANS cada vez mais rigorosa, concentração do setor e incorporação de novas tecnologias em medicina.

Segundo ele, o foco do Sistema



Sérgio Custódio Vieira, Fábio Nasser Monnerat, Luis Fernando Moraes, Euclides Maita Carpi, Marilia Ehl Barbosa e José Carlos de Souza Abrahão

Unimed, ao longo dos anos, tem sido o da remuneração diferenciada ao cooperado e qualidade do atendimento de seus clientes. Para manter esse foco, será necessário ter atitude para estabelecer uma estratégia com enfase em três pilares: qualidade, relacionamento e integração.

Para atingir a qualidade, Euclides Malta Carpi diz que é preciso ter conhecimento do negócio e promover treinamento do corpo operacional, capacitação continuada do corpo gerencial e profissionalização do corpo diretivo.

 A prestação do serviço exige monitoramento da rede assistencial, busca constante da satisfação dos clientes e envolvimento do cooperado – ressalta.

Quanto ao cliente, o Presidente da Federação Rio diz ser necessário dar atenção como se ele fosse único, manter programas de prevenção e promoção à saúde e continuar posicionando corretamente a marca no mercado.

Ele considerou ainda importante, promover parceria com a rede prestadora e a otimização dos processos de cobrança, além de valorizar o médico cooperado, através de remuneração e treinamento. Euclides Malta Carpi disse acreditar que seja necessário promover mudanças para sobreviver aos desafios.

A Presidente da Unidas, Marilia Ehl Barbosa, depois de detalhar a atuação das empresas de auto-gestão, analisou as dificuldades da portabilidade e do ressarcimento ao SUS.

Um lobby mais intenso contra as ações do Judiciário e um forte trabalho para superar a carga tributária sobre as operadoras de saúde foram as ações propostas pelo Presidente da ABRAMGE RJ/ES, Sérgio Custódio Vieira.

Já José Carlos Abrahão apresentou como sugestões para superar os desafios: o planejamento estratégico, gerenciamento com melhor resolubilidade, avaliação de nichos, maior investimento na relação médico x hospital x paciente, otimização do processo administrativo, promover compras compartilhadas e fusões de redes.





Bioética da proteção aplicada aos cuidados paliativos em saúde

Carlos Henrique Debenedito Silva. médico, especialista em Oncologia e em Bioética, Membro do Núcleo de Bioética do Hospital de Câncer IV. do Conselho de Bioética do INCA/MS e da Comissão de Bioética do CREMERJ, Mestre pela UNICAMP

uidados Paliativos (CP) é um termo adotado na modernidade para a atenção às pessoas no fim de suas vidas. Associado ao processo de morte, não fica vinculado a uma doença específica. A emergência da AIDS e a transição demográfica vinda com numerosas doencas crônicas debilitantes associadas ao envelhecimento, entre elas o câncer, focou a atenção dos servicos de saúde de fora do Brasil, na relação custo/ efetividade do cuidado com qualidade, dos hospices e programas de CP. No passado, se morria em casa ("morte domada"); hoje, se morre no hospital ("morte invertida"). A descoberta de novos medicamentos contra as doenças infecciosas e o desenvolvimento bio-tecnológico alongou a expectativa de vida, a partir das últimas décadas do século passado.

CP é um sistema de cuidar que usa uma abordagem interdisciplinar para melhorar os aspectos médicos, psicossociais e espirituais aos pacientes com doença avançada fora de possibilidade de cura, ainda que não em fase terminal. Este estratagema interdisciplinar é necessário para assegurar, aos pacientes e familiares, tratamento com dignidade e qualidade no caminho para a morte e no luto familiar. As ciências da saúde e humanas vêm, há algum tempo, tratando de modo insipiente desse momento enigmático da vida, que é a morte.

Embora a morte seja dominante nas situações paliativas, os CP requerem a afirmação da vida e o reconhecimento que morrer não é uma aberração do cuidado médico ao doente, mas um natural e normal processo do viver humano. Da mesma forma, requer a aceitação pelo profissional de saúde, que a morte não denota uma falha em prover um bom cuidado médico e que o estágio terminal é um processo integral e um tempo de harmonizar, a cada paciente e sua família, a aceitação da morte sem agonia física, espiritual e psicossocial.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a definição de CP, embora calcada no modelo de tratamento do câncer, é aplicada a outros tipos de doença¹:

"O cuidado ativo e total dos pacientes cuja enfermidade não responde mais aos tratamentos curativos. Controle da dor e de outros sintomas, entre outros problemas sociais e espirituais são da maior importância. O objetivo dos cuidados paliativos é atingir a melhor qualidade de vida possível para os pacientes e suas famílias".

Esta definição também explicita que os CP: promovam alívio da dor e de outros sintomas desconfortáveis que aflijam o doente; afirmem a vida e encarem o morrer como um processo normal; não apressem nem adiem a morte; integrem os aspectos psicossocial e espiritual nos cuidados do paciente; ofereçam um sistema de apoio e ajuda aos pacientes para viverem tão ativamente quanto possíveis até a morte; disponibilizem um sistema de apoio para ajudar a família a lidar durante a doença do paciente e no processo do luto; utilizem uma abordagem de equipe multidisciplinar



para cuidar das necessidades dos pacientes e suas famílias, incluindo aconselhamento no luto, se indicado; promovam a qualidade de vida para influenciar, também, positivamente o curso da doença e, seja aplicável precocemente no curso da doença, em conjunto com outras terapias, que incluam aquelas investigações necessárias a melhor entender e controlar possíveis complicações.

Os princípios do CP podem ser apresentados como círculos, onde cada um representa conceitos independentes, mas para uma melhor abordagem, requerem colaboração interdisciplinar: controle dos sintomas; gerenciamento da doença, cuidados psicossociais e cuidados espirituais. É fundamental estabelecer como objetivo a qualidade e não a quantidade de vida encontrando caminhos para o alívio dos sintomas, as alterações emocionais e psicossociais, os sentimentos de perda e isolamento social. Para tanto, defendemos que a atuação dos CP deve ocorrer com a doença diagnosticada já avançada e não como fora de possibilidade de cura, quando nada mais pode ser feito pelo paciente.

Mais recentemente, o antagonismo entre os atos humanos que alteram irreversivelmente os processos também irreversíveis dos seres vivos"2, vem ocupando largos espaços, a partir dos anos 70.

Um reconhecimento explícito da capacidade de decisão que o homem tem sobre seu destino biológico tem passado a ocupar, ainda que modestamente, seu lugar nas modernas sociedades democráticas e pluralistas. Dessa forma, então, tanto o corpo médico como os pacientes encontram espaço para avaliar livremente os benefícios e riscos de tratamento, ainda que os resultados dessas avaliações apontem para direções distintas. Em outras palavras, a abundância de muitos valores em jogo ocasiona perplexidade no momento de eleger uma terapia correta e eticamente proporcionada. Contudo, essa prática ainda está longe de ser realidade, pois a assimetria entre esses participantes é flagrante. Para colaborar na análise de cada circunstância de saúde pode-se apelar para as racionalidades práticas, tentando fundamentar as eleições em critérios de atuação geral que não resultem arbitrários e brindem, ao mesmo tempo, um marco conceitual para a tomada de decisões.

A ética normativa se tem debatido entre dois princípios: a inviolabilidade da vida humana e a qualidade de vida, apresentando-os muitas vezes como critérios contrários.

A partir do nascimento da Bioética, contemporânea ao movimento hospice, a exigência de uma ética biomédica, fundameno intuito de estabelecer uma fronteira entre a ética e o comportamento. A Bioética tem uma tríplice função3: descritiva por analisar de forma racional e imparcial os argumentos em jogo; prescritiva já que indica e propõe a solução melhor (ou a menos ruim) e protetora4 por resgatar o sentido original do ethos (abrigo, guarida aos animais e, por extensão, refúgio e proteção, aos seres humanos).

A Bioética da proteção antecipa os efeitos positivos dos atos, prescrevendo aqueles considerados corretos e proscrevendo os incorretos. Igualmente previne potenciais danos aos indivíduos e populações de humanos. Como ética aplicada apresenta-se pertinente e legitimamente constituída, ao mesmo tempo descritiva e normativa. Sua aplicabilidade na pósmodernidade biomédica experienciada desde o pós-querra ultrapassa essa condição. É mais do que ferramenta descritivo-normativa, atuando nas práticas humanas que contrapõe a idolatria versus a fobia da biotecnociência nos/nas pacientes fora de possibilidades curativas. Questões como futilidade terapêutica, ordens de não-ressuscitação, ortotanásia, sedação terminal, entre outras, são debatidas na assistência interdisciplinar nesses pacientes. Os pareceres são individualizados, já que os casos variam em seu contexto.

valores técnicos e humanos que caracterizou a medicina no início do século passado vem dando sinais de estar diminuindo. Para tanto, o nascimento da "Bioética, [como] conjunto de conceitos, argumentos e normas que valoram e legitimam eticamente

tada na razão e nos valores objetivos da vida e da pessoa, estimulou a consciência dos homens a uma profunda reflexão com

²Kottow M. Introdución a la bioética. Santiago: Universitária, 1995. ³Schramm FR. Bioética e Comunicação em On-

¹World Health Organization (WHO). Cancer pain

relief and palliative care: Report of a WHO Ex-

pert Committee, WHO Technical Report Series

804. Geneve: WHO 1990:11-12.

cologia. Rev Bras Cancerol 2001;47(1):25-32. ⁴Schramm FR, Kottow M. Principios bioéticos en salud pública: limitaciones y propuestas. Cad Saúde Pública 2001;17(4):949-56.

